

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 1 de 41



RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL

	RESUMO PÚBLICO DO		PLANO DE MANEJO
	PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 2 de 41

Aviso Legal

A 4M AGROFLORESTAL LTDA detém a propriedade do conteúdo deste documento. As imagens textos aqui contidos não podem ser copiados, reproduzidos, divulgados, distribuídos ou publicados, no todo ou em parte, fora do contexto apresentado, em nenhuma circunstância, sem o consentimento expresso por escrito da 4M AGROFLORESTAL. O uso não autorizado do conteúdo será interpretado como violação das leis que protegem o direito autoral e a propriedade intelectual.

	RESUMO PÚBLICO DO		PLANO DE MANEJO
	PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 3 de 41

INFORMAÇÕES GERAIS DA EMPRESA

Nome: 4M Agroflorestal Ltda.

Endereço: Rodovia Polo Noroeste a Indiavaí, SN, a 31 Km de São José dos Quatro Marcos, Zona Rural, Fazenda Santa Helena, CEP 78285-000, São José dos Quatro Marcos, MT

Telefone: (65) 3251-1290

E-mail: proteca@proteca.com.br

Site: www.proteca.com.br

Insc. Estadual: 13.480.951-3

CNPJ/MF: 16.968.058/0001-63

Representantes Legais: Carolina Helena Torres e Fernando Scognamiglio Torres

Versão deste documento: Agosto de 2026

Periodicidade da revisão deste documento: bianual ou anual (em caso de mudanças significativas no manejo)

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 4 de 41

1. APRESENTAÇÃO

A 4M Agroflorestal é uma empresa do setor florestal, especializada no manejo de plantações de teca (*Tectona grandis* L.f.) para a produção de madeira de alta qualidade para atender mercados diferenciados. Localizada no município de São José dos Quatro Marcos, no Estado de Mato Grosso, a empresa aproveita as características climáticas e de solo ideais para a produção de madeira dessa espécie.

Seguindo práticas de manejo florestal responsável, a 4M Agroflorestal busca aprimorar constantemente o desempenho nos aspectos silviculturais, econômicos, ambientais e sociais da empresa. Com o início das operações da Unidade Agroindustrial, a empresa expandiu seu compromisso de responsabilidade social, ambiental e produtiva para suas operações de processamento de madeira. A 4M Agroflorestal optou pela certificação do FSC® sob código de licença FSC-C164512, cujo escopo abrange suas operações florestais e industriais em 100%.

A 4M Agroflorestal maneja suas florestas de teca garantindo o atendimento às legislações nacionais e tratados internacionais signatários pelo país e aplicáveis às suas operações, mantendo um ambiente de trabalho adequado e seguro para os colaboradores, manejando de forma responsável os recursos naturais presentes em suas propriedades e nas áreas de entorno. Canais de Comunicação são divulgados às partes interessadas externas e internas, buscando criar um espaço aberto de diálogo propício ao alcance de suas metas de responsabilidade corporativa.

1.1. Objetivos do Manejo

Produzir florestas e madeira de excelência por meio de quatro pilares fundamentais:

- Inovação, tecnologia e qualidade: implementar soluções tecnológicas para otimizar processos, visando o aumento da produtividade florestal e a eficiência do processamento de madeira na serraria, com alto padrão tecnológico e qualidade.
- Conservação ambiental: diminuir os impactos no meio ambiente por meio do manejo responsável das florestas, preservação da biodiversidade e uso eficiente dos recursos naturais.
- Desenvolvimento social: fomentar iniciativas que valorizem os colaboradores, promovam condições justas de trabalho e incentivem o desenvolvimento local.
- Transparência e ética: manter compromisso firme com boas práticas de governança corporativa, garantindo transparência e integridade das operações.

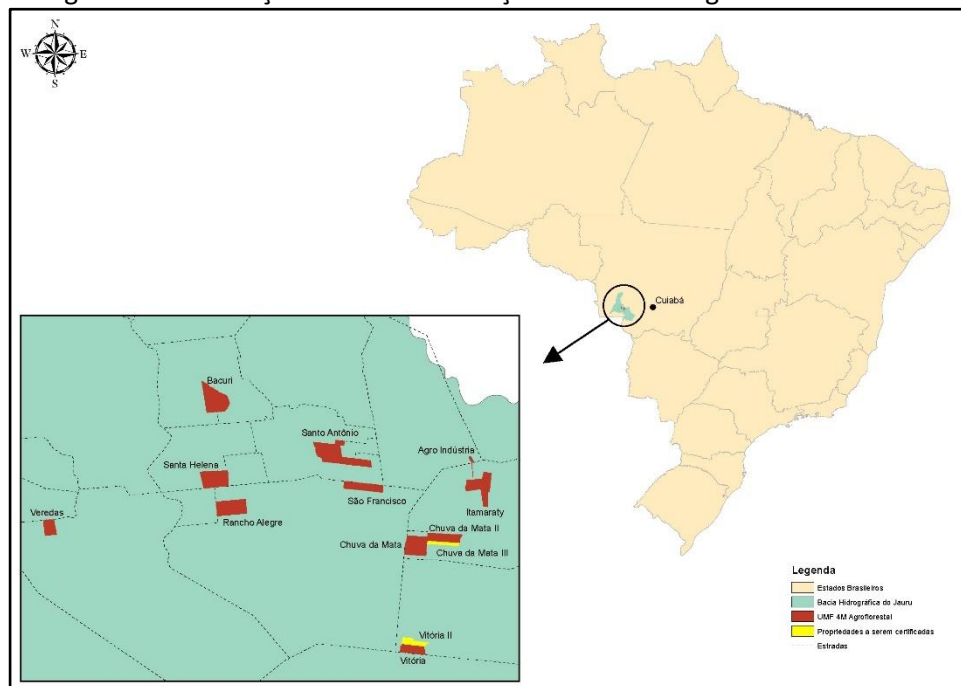
	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 5 de 41	

2. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

2.1. Localização

A Unidade de Manejo Florestal (UMF) da 4M Agroflorestal está situada no sudoeste do Estado de Mato Grosso, abrangendo a Bacia Hidrográfica do Rio Jauru. Com extensão de 12.115,85 km², ela faz parte da Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Jauru (UPG - P1) e engloba total ou parcialmente os municípios de Araputanga, Curvelândia, Cáceres, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Mirassol D'Oeste, Porto Esperidião, Reserva do Cabaçal, São José dos Quatro Marcos e Tangará da Serra (Figura 1). Os principais afluentes da Bacia Hidrográfica do Rio Jauru incluem os rios Aguapeí, Brigadeiro, Ribeirão Caeté, Córrego das Pitãs, Rio do Sangue e o Córrego Santíssimo (CBH Jauru, 2020).

Figura 1 – Localização da UMF em relação a Bacia Hidrográfica do Rio Jauru



No contexto climático, a região da Bacia Hidrográfica do Rio Jauru apresenta um clima Tropical Continental alternadamente Úmido e Seco, com cinco unidades climáticas distintas: Mesotérmico dos Topos de Cimeira dos Chapadões, Mesotérmico Quente e Úmido da Fachada Meridional dos Parecis, Mesotérmico Úmido dos Baixos Planaltos e Depressões, Mesotérmico Subúmido das Depressões e Pantanaís, e Úmido de Altitude em Maciços Isolados. A distribuição anual de chuvas é desigual, com um período seco variando entre 3 e 6 meses. A maior concentração de chuvas ocorre no verão, de novembro a abril, meses em que a pluviosidade acumula de 70 a 80% de seu volume total.

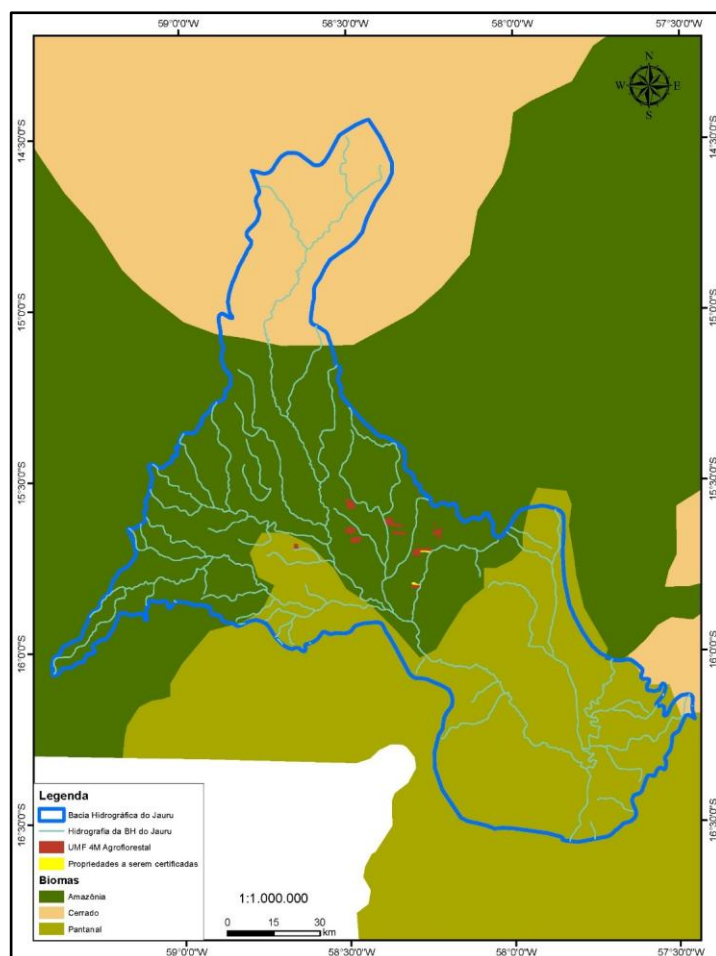
	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 6 de 41	

A principal atividade econômica na região é a agropecuária, que representa a maioria do PIB regional (NEVES, et al., 2017). Apesar de pertencer ao bioma Amazônico, a UMF está localizada em uma área de transição, ou ecótono, devido à proximidade com os biomas do Cerrado e Pantanal (Figura 2).

As transformações mais significativas na bacia hidrográfica são atribuídas principalmente às atividades agropecuárias, resultando em 30% das unidades de paisagem degradadas e 2% classificadas como muito degradadas. Observa-se intensa dissecação do relevo e predominância do uso do solo para a pecuária, com presença de vegetação secundária e savana. Estudos na região indicam diversos impactos ambientais, como o aumento da perda de solo por erosão hídrica, a fragmentação florestal e o aumento da vulnerabilidade ambiental devido à utilização desordenada da bacia para atividades agropecuárias (MIRANDA, et al., 2019).

Visando contribuir para a redução do impacto ambiental e social na Bacia do Rio Jauru, a 4M Agroflorestal busca aplicar as melhores práticas socioambientais às suas atividades de manejo florestal e processamento de madeira, alinhando-se à legislação nacional e aos padrões do FSC.

Figura 2 – Localização da UMF em relação a Bacia Hidrográfica do Rio Jauru e aos biomas



	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 7 de 41

2.2. Descrição do Escopo de Certificação

A UMF certificada abrange uma área total de **4.530,30** hectares, sendo **2.844,30** hectares destinados ao plantio de teca. A 4M Agroflorestal adota ferramentas avançadas, como sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica, para o mapeamento preciso de suas propriedades, com o uso específico do solo, detalhado conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Propriedades certificadas

Nome da Fazenda	Município - Estado	Área Produtiva (ha)	Área de conservação (ha) *	Infraestrutura e outros usos (ha)**	Área Total (ha)
Bacuri	São José dos Quatro Marcos - MT	366,00	188,81	39,68	594,49
Chuva da Mata	SJQM / Glória D'Oeste – MT	249,24	161,04	39,63	449,91
Chuva da Mata II	SJQM / Glória D'Oeste – MT	196,54	66,75	24,29	287,58
Chuva da Mata III	SJQM / Glória D'Oeste – MT	72,10	37,23	10,83	120,16
Itamaraty	São José dos Quatro Marcos - MT	380,44	57,32	32,62	470,38
Rancho Alegre	São José dos Quatro Marcos - MT	267,75	195,40	20,12	483,27
Santa Helena	São José dos Quatro Marcos - MT	320,17	135,78	25,04	480,99
Santo Antônio	São José dos Quatro Marcos - MT	426,38	298,10	53,18	777,66
São Francisco	São José dos Quatro Marcos - MT	184,79	105,16	23,61	313,56
Veredas	Porto Esperidião	121,00	60,59	11,81	193,40
Vitória	Glória D'Oeste - MT	168,67	17,38	25,36	211,41
Vitória II	Glória D'Oeste - MT	91,22	38,71	17,56	147,49
Totais		2.844,30	1.362,27	323,73	4.530,30

Os mapas das propriedades encontram-se no banco de dados digital da empresa, e podem ser disponibilizados às partes interessadas quando solicitados.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 8 de 41

2.3. Resultados da auditoria de certificação anterior (2025)

A seguir são apresentadas as observações e não conformidades identificadas na auditoria de monitoramento de 2025.

Tabela 2 – Resultados da auditoria de certificação 2025.

REFERÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	PRAZO DE FECHAMENTO	PADRÃO	INDICADOR	RESUMO
2024-05	OBS	Aberta	Opcional	FSC-POL-30-001	4.12.6	Falta de ARAS para defensivos em fase de testes ou uso experimental
2025-01	NCR Menor	Aberta	01/10/2026	FSC-STD-BRA-01-2025	1.3.1	Apontamento e pagamento de horas extras a motoristas de veículos leves
2025-02	NCR Menor	Aberta	01/10/2026	FSC-STD-BRA-01-2025	1.3.1; 1.3.4	Ferramentas para evitar potenciais danos ambientais causados por empresas prestadoras de serviços
2025-03	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	1.6.1	Detalhamento do processo de resolução de conflitos e disputas para partes interessadas externas
2025-04	NCR Menor	Aberta	01/10/2026	FSC-STD-BRA-01-2025	2.3.2	Ausência de laudos de periculosidade e e insalubridade
2025-05	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	2.6.2	Não disponibilização dos resultados da Pesquisa de Clima 2024
2025-06	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	4.5.2	Reavaliar as medidas preventivas de aviso aos vizinhos por ocasião da aplicação terrestre de defensivos
2025-07	NCR Menor	Aberta	01/10/2026	FSC-STD-BRA-01-2025	6.6.2	Falta de medidas de mitigação de erosões em cascalheira desativada na Fazenda Vitória II
2025-08	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	6.9.1	Superestimativa da área de conversão pelo fato de computar conversões das áreas que foram consideradas como 'recuperação voluntária'
2025-09	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	7.2.7	Mapa operacional da Fazenda Vitória II não contemplava um curso d'água que efetivamente existe em campo
2025-10	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	9.1.1	Ampliação do estudo de flora para verificar a existência de AVCs nas fazendas Rancho Alegre, Chuva da Mata e Veredas
2025-11	OBS	Aberta	Opcional	FSC-STD-BRA-01-2025	9.1.2	Atualização da consulta a partes interessadas para identificar a existência de AVCs
2025-12	NCR Menor	Aberta	01/10/2026	FSC-STD-BRA-01-2025	10.12.4	Reutilização de embalagem de defensivo para armazenamento de combustível

2.4. Política de Responsabilidade Corporativa

A seguir, apresenta-se a Política de Responsabilidade Corporativa da 4M Florestal.

	RESUMO PÚBLICO DO		PLANO DE MANEJO
	PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 9 de 41	

Figura 3 – Política de Responsabilidade Corporativa



POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A 4M Agroflorestal Ltda maneja suas florestas de teca garantindo o atendimento às legislações nacionais e tratados internacionais outorgados pelo país e aplicáveis às suas operações, mantendo um ambiente de trabalho adequado e seguro para os colaboradores, manejando de forma responsável os recursos naturais presentes em suas propriedades e nas áreas de entorno.

A organização declara publicamente seu compromisso de longo prazo com práticas de manejo florestal consistentes com os Princípios e Critérios do FSC e as Políticas e Padrões FSC relacionados. A empresa não promove desmatamentos ou conversões de florestas nativas, não emprega organismos geneticamente modificados em suas plantações, e somente utiliza terras e recursos florestais onde está garantido o uso pela empresa.

Consciente de sua importância para a região de abrangência de suas operações, a 4M prioriza a contratação de colaboradores locais, assim como a realização de compras de bens e serviços nas cidades circunvizinhas e no estado de Mato Grosso. Na aquisição de terras para implementação de seus plantios de teca, a empresa não promove conflitos sociais, buscando manter o bom relacionamento com as comunidades vizinhas, fundamentado em respeito e colaboração mútua.

O empreendimento se empenha em promover a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e da comunidade local, mantendo sempre abertos canais de diálogo com seus trabalhadores e as demais partes interessadas.

Os Requisitos Essenciais do Trabalho do FSC e as convenções e tratados internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) são respeitados em todas as atividades da empresa. A 4M Agroflorestal Ltda não aplica em sua Unidade de Manejo Florestal e rejeita, expressamente, qualquer forma de trabalho escravo, forçado, obrigatório ou análogo. A organização confere a seus colaboradores total liberdade de associação, direito efetivo à negociação coletiva e engajamento em atividades legais relacionadas à formação, adesão ou assistência a estas organizações, sem quaisquer prejuízos para seu relacionamento com a empresa.

A organização combate todo tipo de discriminação no trabalho, seja ela referente a gênero, raça, cor, etnia, religião, origem, classe social, cultural, opinião política ou ideológica, bem como identifica e combate os casos de assédio sexual, assédio moral, discriminação por gênero, cor, estado civil, parentalidade ou orientação sexual. A organização proíbe as piores formas de trabalho infantil e respeita a idade mínima determinada pela legislação, não contratando menores de idade para suas operações.

O manejo florestal da 4M Agroflorestal Ltda acontece de forma harmônica com os atributos ambientais da paisagem. Os aspectos ambientais relacionados ao empreendimento são analisados e os impactos negativos de operações florestais são

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 10 de 41	



minimizados através de ações, práticas e de monitoramentos para controles relacionados ao uso de defensivos químicos, conservação do solo e dos recursos hídricos, gestão de resíduos e efluentes, otimização do uso dos recursos florestais e proteção da biodiversidade.

A 4M Agroflorestal Ltda declara que, em suas atividades de silvicultura e colheita de florestas de teca, respeita as Convenções e Tratados ambientais internacionais, incluindo a CITES - Convenção Internacional do Comércio da Fauna e Flora em Perigo de Extinção, a Convenção sobre a Diversidade Biológica, proibindo quaisquer práticas de caça e pesca em suas propriedades e não utilizando componentes da biodiversidade local, mesmo que de forma sustentável. A empresa comercializa exclusivamente madeira de florestas plantadas de teca e busca contribuir com o Protocolo de Quioto, visto que suas plantações e áreas destinadas à conservação são consideradas sumidouros de Dióxido de Carbono (CO₂).

A 4M Agroflorestal Ltda atua a fim de promover o uso eficiente e otimizado das florestas e o uso múltiplo das plantações. A viabilidade econômica do empreendimento é garantida por uma gestão financeira responsável, focada no curto, médio e longo prazo, atendendo aos padrões almejados pelos sócios. Os aperfeiçoamentos dos processos são mapeados e gerenciados de forma sistemática, de modo a promover a melhoria contínua da gestão social, ambiental, produtiva e administrativa, mantendo áreas de interesse ambiental, ecológico, cultural e paisagístico para as futuras gerações.

Cuiabá, 20 de abril de 2026



Carolina Helena Torres
Diretora Geral
4M Agroflorestal Ltda.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 11 de 41	

Em complemento à Política de Responsabilidade Corporativa, a 4M possui uma **Política de Integridade e Prevenção à Corrupção**, na qual a empresa declara não tolerar corrupção, suborno, fraude, favorecimento indevido, conflito de interesse não declarado, pagamentos de facilitação, manipulação ou falsificação de informações e registros, utilização de recursos não contabilizados, tráfico de influência, uso indevido de informações privilegiadas, retaliação a denunciante ou testemunhas ou colaboradores que comuniquem irregularidades, nem qualquer outra conduta contrária à ética, à legislação ou à responsabilidade socioambiental. Neste documento são descritas medidas corretivas em casos de não conformidade, canais de denúncias, análise dos riscos das áreas mais susceptíveis a atos de corrupção e seus mecanismos de prevenção. Todos os colaboradores foram informados sobre a **Política de Integridade e Prevenção à Corrupção**, seja na integração ou por divulgações periódicas, e podem solicitar a disponibilização do documento a qualquer momento. A 4M também disponibiliza o documento às partes interessadas externas por meio de solicitação via canais de contato estabelecidos.

3. PRODUÇÃO FLORESTAL

3.1. Implantação Florestal

O estabelecimento de uma nova plantação florestal demanda planejamento meticuloso, otimização de recursos financeiros e atenção às considerações ambientais e sociais.

O preparo do terreno constitui uma série de operações fundamentais, que marcam o início do processo de implantação florestal no campo. Tais atividades estão descritas no **Procedimento de Preparo de Terreno** e incluem a retirada de cercas internas, remoção de tocos, controle de formigas e cupins, implantação de estradas, entre outras operações essenciais antes do plantio efetivo.

A construção de estradas segue o planejamento prévio realizado em ambiente SIG, visando otimizar a área útil para o plantio e prevenir obstáculos, como atoleiros, afloramentos rochosos, aclives e declives íngremes, ou curvas acentuadas. Durante a implantação das estradas, são aplicadas medidas de prevenção de erosões do solo, incluindo o abaulamento de leitos para evitar acúmulo de água nas pistas de rolamento e a construção de camalhões e pontos de escoamento de enxurradas.

Os aceiros desempenham um papel crucial na prevenção de incêndios florestais para a 4M Agroflorestal e são estabelecidos de acordo com as especificações do **Procedimento Controle de Incêndios Florestais**. Aqueles que não se adequam às dimensões estabelecidas ou requerem manutenção anual são monitorados pela Área de Qualidade, e as demandas e execuções são registradas em relatório próprio, comunicando-se a área de Operações e a Diretoria.

As terras adquiridas para a expansão dos reflorestamentos geralmente têm histórico de utilização na pecuária extensiva, atividade que tradicionalmente não inclui o controle de formigas cortadeiras e cupins-de-montículo em suas práticas. O controle de formigas

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 12 de 41

cortadeiras é preferencialmente realizado com iscas formicidas, evitando épocas chuvosas e solos úmidos. Quando não é possível, utiliza-se a isca formicida tipo MIPIS, pois seu invólucro protetor a preserva e a mantém atrativa em solos úmidos e durante períodos chuvosos.

O controle de cupins-de-montículo é normalmente realizado com cupinícidas. Em áreas de baixa infestação, quando o cronograma de implantação permite, o controle é manual, perfurando-se o montículo e aplicando a calda. Em áreas com alto nível de infestação, o controle é mecanizado durante as atividades de preparo do solo.

Para mais detalhes técnicos, ambientais e de segurança sobre o controle de formigas cortadeiras ou cupins-de-montículo, deve-se consultar o **Procedimento de Manejo Integrado de Insetos-Praga e Doenças**.

As atividades de preparo do solo são conduzidas em áreas destinadas a tornarem-se talhões florestais. Seu objetivo é criar condições ideais para o plantio e o desenvolvimento das mudas, como descrito no **Procedimento de Preparo de Solo**. Resumidamente, as operações nessa fase incluem a remoção de material lenhoso, gradagem com arado e niveladora, subsolagem com adubação e delineamento das linhas de plantio com riscador.

A qualidade do preparo de solo é avaliada através do Formulário de Monitoramento de Subsolação. Um dos parâmetros de qualidade avaliados na subsolação é o perfil de estrondamento do solo, causado pela haste do subsolador. O perfil ideal deve apresentar largura e profundidade proporcionais, em torno de 60 cm, e em formato de "V". Outro indicador avaliado é a distância entre linhas de subsolação. Esta deve corresponder a 3,80 m, podendo sofrer variação de até 10 cm.

O espaçamento de plantio inicialmente utilizado na 4M Agroflorestal correspondia a 4 x 4 metros, posteriormente ajustado para 3,8 x 3,8 metros. O primeiro corresponde a uma densidade inicial de 625 plantas por hectare, e o segundo equivale a 692 plantas por hectare. Esses espaçamentos iniciais foram definidos com base nas densidades desejadas ao final da rotação florestal - 156 e 173 árvores por hectare, respectivamente - após os sucessivos desbastes dos povoamentos. A empresa entende que essas densidades finais, especialmente para os principais materiais genéticos utilizados, permitem a livre expansão das copas e evitam a competição do dossel até que as árvores se aproximem do corte raso. Caso contrário, haveria uma redução prematura no ritmo de crescimento devido à limitação da área foliar, resultando em menor produtividade florestal.

As mudas de teca utilizadas nas plantações florestais são clonais e fornecidas pela PROTECA. Todas passam por avaliação de qualidade por meio do Registro de Avaliação de Qualidade de Mudas, e as consideradas inadequadas para o plantio são devolvidas ao viveiro da PROTECA para substituição. Antes do plantio, as mudas são imersas em uma solução de cupinícida e fertilizante MAP até a altura do coleto.

O registro de monitoramento do plantio utiliza o Formulário de Avaliação da Qualidade do Plantio, preenchido por responsáveis do departamento de Qualidade e Certificação, seguindo a

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 13 de 41	

periodicidade entre 10 e 20 dias após o término do plantio de cada talhão. Para todos os itens avaliados existe uma tolerância de desvio em torno de 5% e a não conformidade é caracterizada em índices superiores a este valor.

3.2. Manutenção Florestal

As principais operações de manutenção florestal na teca são: controle de matocompetição, podas, manejo de insetos-praga e doenças, manejo nutricional e mensuração florestal.

Em plantações jovens de teca é comum se observar a germinação de sementes ou a brotação de plantas diversas, as quais competem por nutrientes, água, espaço e energia solar com as mudas e árvores plantadas. A fim de potencializar a produção de madeira das plantações é importante evitar a competição da teca com as plantas daninhas, sendo necessário realizar a operação de controle da matocompetição. Para isso, podem-se utilizar métodos químicos ou mecânicos, realizados manualmente ou de forma mecanizada, com o auxílio de tratores agrícolas e implementos adequados para a operação. Os aspectos técnicos, recursos necessários (tratores, tanques, insumos), pontos de captação de água, cuidados e orientações no preparo da calda, calibração, aspectos de saúde e segurança, cuidados ambientais, manuseio, guarda e devolução de embalagens vazias, orientações em casos de acidentes e monitoramentos da qualidade dos controles de matocompetição são descritos no **Procedimento de Controle de Matocompetição**.

O **Controle de Insetos-Pragas e Doenças** é coordenado pela Área de Proteção Florestal, que conta com uma equipe dedicada à verificação programada dos plantios. O monitoramento é realizado conforme a época ou estação de maior histórico de ocorrência das pragas e doenças, ou com base nas observações de campo feitas pela área de Pesquisa e Proteção Florestal.

Após identificar a ocorrência em campo, a área de Pesquisa e Proteção Florestal avalia a necessidade de intervenção, proporcional à quantificação da infestação. Esse monitoramento é realizado por meio da instalação de parcelas amostrais, contendo 20 plantas a cada 5 hectares. Os dados coletados nessas parcelas são analisados e definem-se as medidas de controle mais adequadas para o caso, se necessário.

Ao longo dos anos, os monitoramentos identificaram danos causados por formigas cortadeiras, cupins, cochonilhas, percevejos e fungos responsáveis pela podridão radicular e seca. Sempre que necessário, medidas de controle são implementadas para mitigar os impactos dessas pragas e doenças.

Todos os detalhamentos, recomendações técnicas, instruções operacionais, recursos necessários e controles de qualidade das atividades executadas estão descritos no **Procedimento Manejo Integrado de Insetos-Pragas e Doenças**, que faz parte dos documentos relacionados a este plano de manejo.

	RESUMO PÚBLICO DO		PLANO DE MANEJO
	PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 14 de 41	

O **manejo nutricional** realizado pela 4M Agroflorestal inicia-se ainda na concepção das áreas de cultivo. Nesta etapa, uma análise do solo é conduzida para compreender os estoques nutricionais da área. Este diagnóstico inicial é essencial para planejar estratégias eficientes e sustentáveis de adubação, além de fazer parte da decisão de aquisição da propriedade.

É importante ressaltar que a resposta à adubação é muito dinâmica, e neste sentido, a 4M Agroflorestal conduz experimentos para refinar suas estratégias, avaliando diferentes fontes de nutrientes, formas de aplicação, dosagens e combinações para alcançar o equilíbrio nutricional ideal. Esse esforço não apenas melhora a eficiência das práticas atuais, mas também contribui para o avanço do manejo sustentável.

A escolha das fontes de nutrientes também recebe atenção especial. A 4M Agroflorestal busca sempre equilibrar custo-benefício e eficiência, optando por produtos de alta qualidade, como por exemplo, fontes de adubo de liberação controlada que garantam a melhor resposta das plantas.

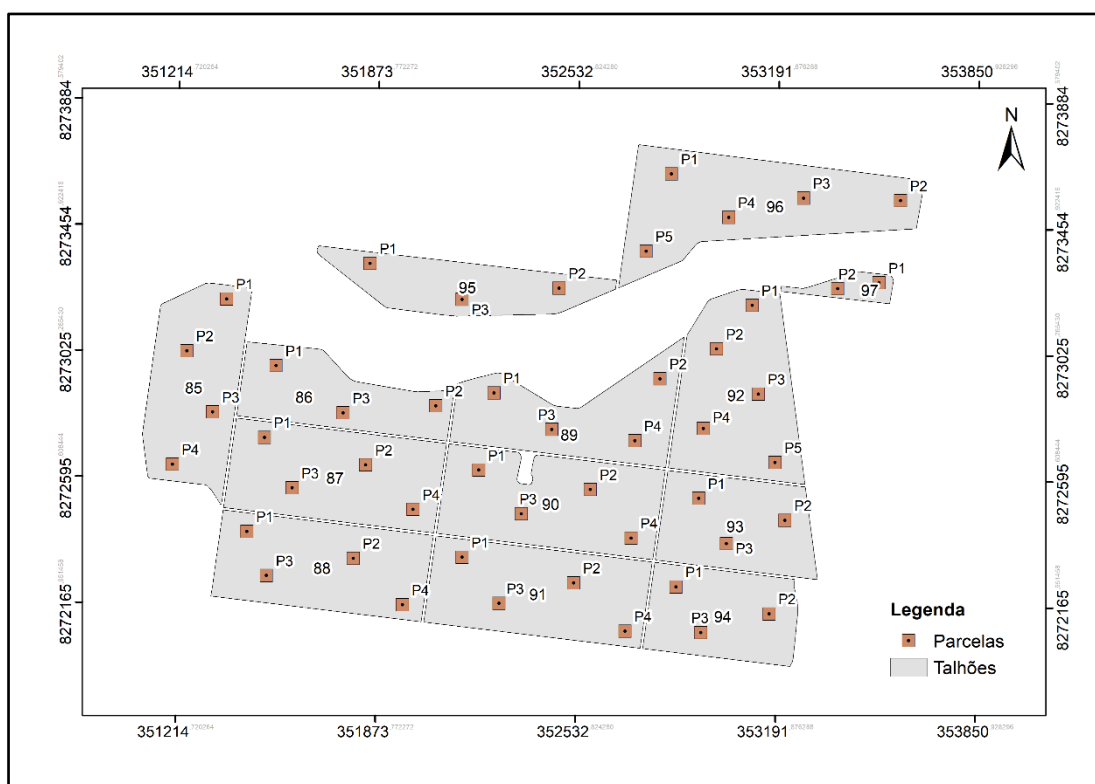
Outro aspecto fundamental do manejo nutricional é a atenção à forma de aplicação dos nutrientes. A empresa tem ciência de que uma aplicação inadequada pode comprometer a disponibilidade de nutrientes para as plantas, resultando em perdas de produtividade e desperdício de insumos. Por isso, sempre que possível, a adubação é realizada manualmente, garantindo que os nutrientes sejam distribuídos de maneira uniforme e direcionados individualmente para cada planta. Essa abordagem personalizada na aplicação não apenas assegura uma maior eficiência na utilização dos nutrientes, mas também contribui para a sustentabilidade do sistema de produção, minimizando impactos ambientais.

As recomendações de adubação são desenvolvidas por um especialista altamente qualificado, com vasta experiência na área florestal. Combinando conhecimento técnico com uma visão estratégica, cada decisão é fundamentada na ciência e voltada para a maximização dos resultados. Com esse cuidado e visão de longo prazo, a 4M Agroflorestal não apenas promove florestas mais produtivas e resilientes, mas também reforça seu compromisso com a sustentabilidade e a eficiência no uso de recursos.

Após anos aderindo ao manejo tradicional, com frequentes podas de ramos em suas florestas, a 4M Agroflorestal desenvolveu um processo exclusivo de poda de brotos. Em vez de podar os ramos lignificados para interromper o desenvolvimento de nós já formados, a poda de brotos antecipa-se ao desenvolvimento de ramos e, portanto, à formação de nós. A poda de brotos inicia aos dois anos de idade das florestas e não ultrapassa 50% da altura total das árvores, pois a manutenção de sua área foliar é fundamental para a fotossíntese e demais processos metabólicos necessários ao crescimento primário e secundário.



Outro aspecto fundamental da Manutenção Florestal é a **Mensuração Florestal**. A 4M Agroflorestal realiza o Inventário Florestal Contínuo (IFC) em suas plantações para estimar parâmetros qualitativos e quantitativos confiáveis, representativos e atualizados de seus recursos florestais. O **Procedimento Mensuração Florestal** detalha as atividades de planejamento e execução do IFC da empresa.



	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 16 de 41

3.3. Desbastes e Corte Raso

As operações de Colheita Florestal estão detalhadas no **Procedimento de Desbastes e Corte Raso**.

O primeiro desbaste, sempre com intensidade de 50%, normalmente ocorre aos quatro anos de idade dos povoamentos e produz apenas toras de menor diâmetro, destinadas à venda como biomassa (lenha).

O segundo desbaste é normalmente subdividido em duas intervenções, denominadas 2A e 2B. Normalmente, o desbaste 2A é realizado aos 8 ou 9 anos de idade dos povoamentos, enquanto o desbaste 2B ocorre entre os 10 e 11 anos. Quando realizado de uma vez, juntando os desbastes 2A e 2B, o segundo desbaste é denominado apenas “2”.

O desbaste 2A resulta na retirada de tantas árvores sejam necessárias para manter 37,5% (ou 3/8) das árvores inicialmente plantadas. Já o desbaste 2B procura manter 25% (ou ¼) da densidade original.

A decisão quanto aos desbastes leva em conta sua área basal e a curva de crescimento de cada talhão (Tabela 3).

O corte raso está planejado para ocorrer entre o 16º e o 18º ano de idade da plantação. A 4M Agroflorestal estima uma perda anual de 1% das árvores remanescentes, desde o final do segundo desbaste aos 10 anos até o corte raso. Desse modo, partindo de 692 árvores por hectare, prevê-se um número final esperado de 165 a 167 árvores por hectare na colheita.

Tabela 3 – Regime de desbastes praticado pela 4M Agroflorestal (espaçamento 3,8 x 3,8 m)

		Nº árvores retiradas/ ha		Nº árvores remanescentes/ ha	
Plantio Ano 0		--		692	
Desbaste 1 Ano 4 Sobram 50%		346		346	
Desbaste 2 Ano 8 Intensidade 50%	Desbaste 2A Ano 8 Sobram 37,5%	173	86	173	260
	Desbaste 2B Ano 10 Sobram 25%		87		173
Corte raso Ano 16-18		173		0	

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 17 de 41	



Para monitorar as operações de desbaste, utiliza-se o Registro de Avaliação da Colheita, abrangendo a conduta dos operadores, a utilização de EPIs, as condições dos itens de segurança, a integridade das árvores remanescentes, o comprimento das toras traçadas, a altura dos tocos remanescentes e a ocorrência de eventuais impactos ambientais.

4. PESQUISA

A 4M Agroflorestal destaca-se como uma empresa que combina visão de futuro e compromisso com a pesquisa, investindo continuamente em inovação e desenvolvimento técnico. Ao contrário de outras culturas florestais, a atual literatura científica não disponibiliza amplas informações sobre a teca. Essa escassez de informações cria oportunidades de pesquisa para a otimização dos plantios da empresa.



	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 18 de 41	

Reconhecendo o valor da colaboração, a 4M Agroflorestal mantém parcerias estratégicas com universidades e instituições de pesquisa estaduais e federais, como a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Essas colaborações têm ampliado o alcance e a profundidade das iniciativas de pesquisa da empresa.

A 4M Agroflorestal e a UNEMAT mantêm sólida parceria de pesquisa visando o controle do fungo *Kretzschmaria zonata*, combinando resistência genética, controle químico e biológico. Este projeto tem apresentado resultados promissores.

Já a colaboração com a UFV é marcada pelo uso de tecnologias avançadas, como o *Ground Penetration Radar* (GPR) e o *Laser Scanner Terrestre* (LST). Esses métodos têm sido aplicados para avaliar características dendrológicas das árvores, propriedades físicas do solo e a densidade do sistema radicular, fornecendo informações essenciais para um manejo florestal mais preciso e eficiente.

Na UFPR, os esforços estão concentrados na caracterização da madeira de teca. Os estudos envolvem a análise das propriedades químicas, como teores de extrativos e lignina, dimensões das fibras e ensaios de propriedades físicas e mecânicas.

Além das parcerias externas, a 4M Agroflorestal mantém uma equipe técnica própria responsável pelo delineamento experimental, implantação, monitoramento, coleta e análise de resultados em projetos de pesquisa de aplicação operacional, tais como: adubações de plantio, viabilidade do plantio direto, uso de plantas de cobertura do solo, testes com herbicidas pré-emergentes, e controle biológico de fungos fitopatogênicos.

No campo do melhoramento genético, a 4M Agroflorestal é uma importante parceira da PROTECA Biotecnologia Florestal, executando testes clonais e testes de progênie para avaliação de materiais genéticos que melhor se adaptem às condições específicas de sítio e manejo da 4M.

Diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado já foram desenvolvidas com apoio técnico ou em parceria com a 4M. Além dos avanços técnicos, a empresa reforça seu compromisso social ao investir em projetos que promovam a formação de novos profissionais e o desenvolvimento sustentável da região. Ao combinar pesquisa, inovação e sustentabilidade, a 4M Agroflorestal desenvolve florestas mais produtivas e resilientes, enquanto constrói um modelo de silvicultura equilibrando eficiência econômica, responsabilidade ambiental e impacto social positivo.

5. RECURSOS HUMANOS E SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A gestão de Recursos Humanos da 4M Agroflorestal ocorre localmente, em São José dos Quatro Marcos. A empresa conta atualmente com 107 trabalhadores no manejo e 50 na indústria, nas mais diversas funções.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 19 de 41	



A Área de Saúde e Segurança Ocupacional é gerida pela Diretoria de Operações Florestais e tem como objetivos proporcionar um ambiente de trabalho seguro nas Fazendas e na Serraria e garantir conformidade legal com as normas e regulamentos aplicados ao trabalho rural e industrial. Os documentos de gestão de segurança são específicos para as operações florestais e industriais, sendo a 4M Agroflorestal responsável por manter essas diretrizes atualizadas e implementadas. A eficácia das ações é monitorada por meio de visitas periódicas às frentes e ambientes de trabalho, conforme estabelecido na **Matriz de Monitoramentos de Saúde e Segurança da Floresta e da Serraria**.

A 4M Agroflorestal mantém contrato de trabalho em Regime CLT com dois profissionais dedicados exclusivamente para a área. Os serviços médicos, bem como as avaliações e laudos técnicos necessários, são realizados por empresas especializadas, mas com supervisão e acompanhamento constantes da 4M.

6. SUPRIMENTOS

A fim de garantir o sucesso de alguns procedimentos que exigem especialização, a 4M Agroflorestal contrata serviços terceirizados para realizar atividades específicas, e a gestão desses contratos segue o **Procedimento Serviços de Terceiros**. Os terceiros são categorizados por tipo e periodicidade do serviço, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos riscos relacionados às suas atividades, incluindo aspectos sociais (trabalhista, saúde e segurança) e ambientais. Adicionalmente, os colaboradores terceirizados que necessitam realizar serviços nas dependências da empresa passam por integração para conhecer e se adequar às regras internas de Saúde e Segurança no Trabalho, bem como às práticas de cuidados ambientais.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 20 de 41	



regras claras relacionadas aos requisitos contratuais e administra de forma sistemática a gestão tributária e fiscal de suas propriedades.

O empreendimento prioriza a ausência de conflitos com quaisquer partes interessadas, e ocorrências nesse sentido são administradas de forma permanente com base no **Procedimento de Prevenção e Resolução de Queixas e Disputas Externas**. Este procedimento está disponível no Anexo I deste Resumo Público do Plano de Manejo.

7.2. Gestão de Ativos

A 4M Agroflorestal gerencia sua infraestrutura por meio do **Procedimento Manutenção de Ativos de Infraestrutura**. As sedes das fazendas são monitoradas com periodicidade bimestral pela área de Qualidade e Certificação, através do **Registro Organização das Sedes das Fazendas**. Estas visitas têm por finalidade verificar o nível de organização das sedes em termos de limpeza, gerenciamento de resíduos sólidos, funcionamento seguro da área de abastecimento e oficina, dentre outros cuidados.

Uma etapa crucial na manutenção dos ativos da 4M Agroflorestal é o **Controle de Incêndios Florestais**, pois a ocorrência de incêndios pode causar danos irreparáveis à floresta, prejudicando as cascas e raízes menos profundas das árvores de teca e provocando manchas em sua madeira. Além disso, os incêndios degradam o solo, aceleram a decomposição da matéria orgânica, prejudicam a microflora e microfauna, e comprometem os nutrientes disponíveis no ecossistema local. A ocorrência de focos de incêndio também constitui uma ameaça significativa ao patrimônio de infraestrutura da empresa, além de representar graves perigos para a vida humana e ameaçar substancialmente a biodiversidade. O **Procedimento Controle de Incêndios Florestais** detalha as precauções tomadas pela 4M Agroflorestal em relação a este tema.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 21 de 41

8. AMBIENTAL

A 4M Agroflorestal procura conduzir suas operações em estrita conformidade com os requisitos legais. Os aspectos e impactos ambientais significativos gerados a partir das atividades da empresa são gerenciados por meio da **Matriz de Aspectos e Impactos**. Além disso, é realizado o acompanhamento dos processos administrativos ambientais em curso, como obtenções de licenças, cadastros e outorgas por meio da **Planilha de Gestão de Conformidade Ambiental**. Os detalhes desses processos e o status dos projetos relacionados, por sua vez, são sistematizados no **PGA - Plano de Gestão Ambiental**, que é atualizado anualmente.

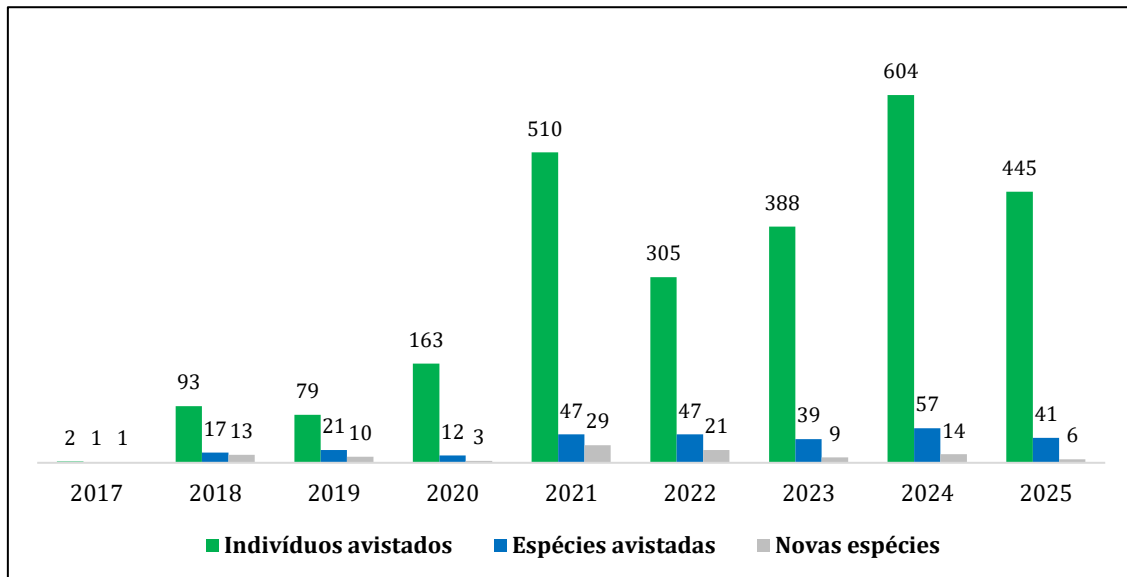
8.1. Fauna

As ações da 4M Agroflorestal relacionadas à fauna são regidas pelo **Procedimento de Conservação da Fauna Silvestre**. Esse documento estabelece práticas de conservação e metodologias de monitoramento da fauna, visando conhecer e preservar as espécies animais presentes nas áreas do empreendimento.

A presença frequente de espécies silvestres nas áreas da 4M Agroflorestal é evidente, conforme apresentado na Figura 4.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 22 de 41

Figura 4 – Número total de indivíduos, número de espécies conhecidas e número de espécies novas registrados nos avistamentos



O gráfico acima representa o histórico de levantamento da fauna realizado pela 4M Agroflorestal, evidenciando um aumento substancial no número de indivíduos e de espécies da fauna avistados desde o início do monitoramento, em 2017. Destaca-se um incremento ainda maior a partir de 2021, quando a metodologia para essa atividade foi sistematizada e incrementada com rodízio mais intensificado das áreas incluídas nas amostragens e aquisição de outra unidade de câmera *trap* (câmera camuflada como armadilha fotográfica).

A armadilha fotográfica passou a seguir um cronograma de rodízio entre as fazendas, permanecendo em cada propriedade por dois meses. Durante esse período, as câmeras podem ser instaladas em até três locais diferentes, buscando capturar a movimentação da fauna de forma abrangente, preferencialmente próxima às áreas de vegetação natural, reservas, Áreas de Preservação Permanente, cursos d'água ou aceiros. A verificação do cartão de memória, nível de bateria e funcionamento das câmeras ocorre a cada 20 dias, decidindo-se pela permanência ou mudança de local conforme a riqueza de avistamentos registrados.

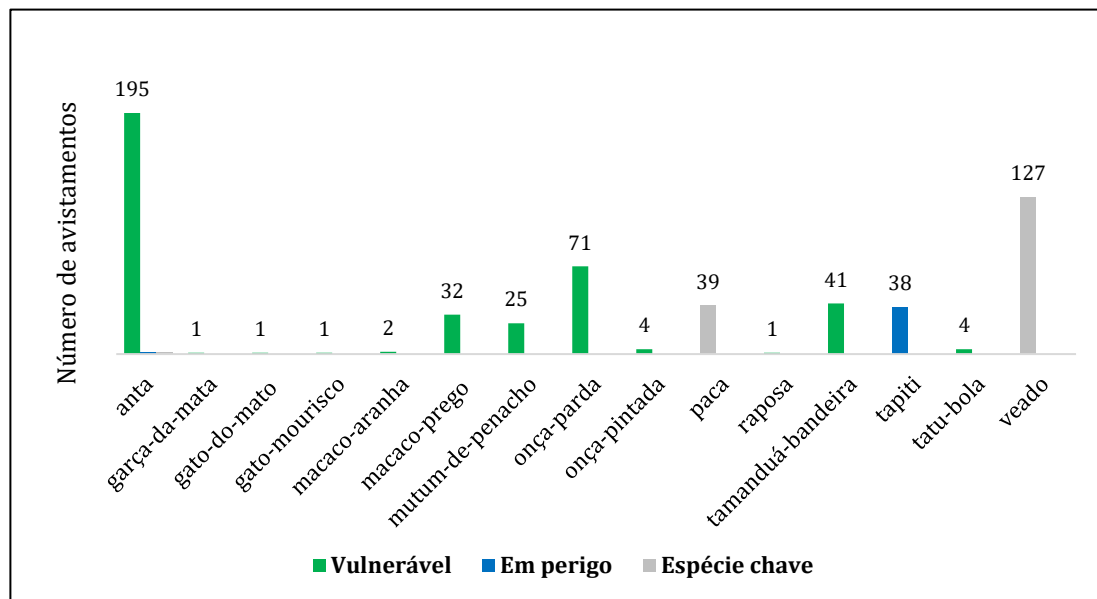
Quanto ao número de espécies, destaca-se uma estabilização desde 2021, sem variações significativas. O aumento no número de novas espécies registradas em 2021 pode ser atribuído à maior abrangência da área monitorada e à frequência das observações, o que possibilitou o avistamento de espécies anteriormente não registradas. Contudo, desde então, esses números vinham diminuindo ao longo dos anos, sugerindo que o monitoramento estaria alcançando seu limite de abrangência, tornando raros os registros de novas espécies.

Desde o início do monitoramento em 2017, foram observadas 106 espécies da fauna silvestre nas áreas da 4M Agroflorestal. Dentre elas, 14 são classificadas como “Vulneráveis” (VU), 1 como “Em Perigo” (EN), de acordo com a *Red List* da IUCN, Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção do ICMBio e portaria MMA 444 de 2022. Além destas, 2 consideradas

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL	PLANO DE MANEJO
		PROCEDIMENTO
		REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 23 de 41

“Espécies-Chave” (EC) pela empresa, devido à sua importância dentro da UMF. A Figura 5 apresenta o número de avistamentos destas espécies.

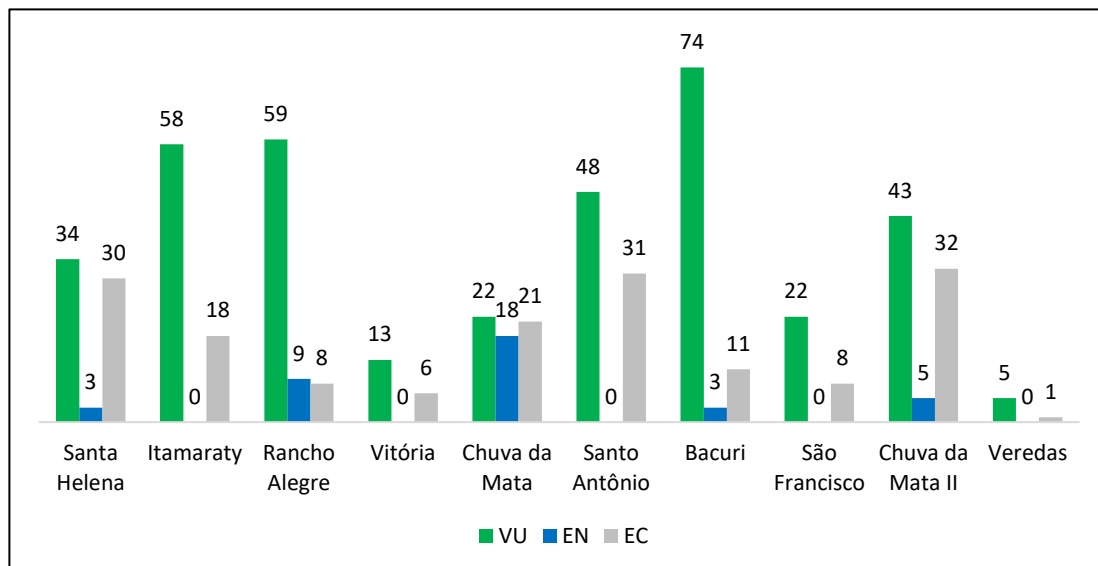
Figura 5 – Número de avistamentos de espécies “Vulneráveis”, “Em Perigo” e “Espécies-Chave” entre 2017 e 2025



Dentre as espécies Vulneráveis, a anta (*Tapirus terrestris*) é a mais frequentemente avistada na UMF, seguida pelo veado (*Mazama spp*), pela onça-parda (*Puma concolor*) e pelo tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). A alta frequência de registros dessas espécies indica que se sentem protegidas na UMF, onde encontram fragmentos de florestas nativas conservados o suficiente para manter seu habitat natural.

O tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) é a única espécie classificada como "Em Perigo" (EN) avistada na UMF. Devido ao seu porte pequeno e hábitos noturnos, seu avistamento é menos frequente. Mesmo assim, foram registrados avistamentos dessa espécie em cinco fazendas entre os anos de 2017 e 2025, conforme registrado na Figura 6.

Figura 6 – Número de avistamentos de espécies VU e EC por fazenda entre 2017 e 2025



8.2. Flora

Dentro da temática de biodiversidade, a 4M Agroflorestal conserva os remanescentes florestais em suas fazendas para atender aos requisitos legais. O **Procedimento Conservação da Flora Nativa** regula os cuidados necessários à preservação das áreas de vegetação natural, em cumprimento às legislações federais, estaduais e municipais.

Atividades operacionais da empresa que poderiam representar ameaça direta aos remanescentes florestais foram mapeadas, e com isso, cuidados ambientais específicos foram estabelecidos em procedimentos, tais como: evitar o uso de defensivos ou o acúmulo de resíduos florestais próximos a remanescentes florestais; não permitir que árvores caiam sobre as florestas nativas durante a operação de colheita; manter os aceiros regulares, para que protejam essas áreas contra a proliferação de incêndios. Mais informações e detalhamentos das áreas de recuperação da 4M são detalhadas no PGA – Programa de Gestão Ambiental.

Adicionalmente, a 4M realizou uma caracterização da flora da Fazenda Santa Helena por meio da instalação de parcelas de inventário florestal contínuo, com o objetivo principal de verificar eventuais impactos de suas atividades de manejo. Neste levantamento foram medidos e identificados 660 indivíduos de 79 espécies e 27 famílias. Maiores detalhamentos e percepções estão do documento **Relatório Técnico - Fazenda Santa Helena** – digitalmente armazenado nos arquivos da empresa.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 25 de 41	

8.3. AAVCs (Áreas de Alto Valor de Conservação)

A 4M Agroflorestal conduziu uma primeira Avaliação de Altos Valores de Conservação (AVCs) em 2021. Em 2024, com a entrada de novas fazendas para o escopo de certificação, também foram realizados estudos parciais de AVCs para estas novas fazendas. Em 2026 foi realizado um estudo mais amplo, considerando todas as fazendas no escopo de certificação, com o objetivo de verificar se havia novas informações ou mudanças na percepção das partes interessadas. Em todos os estudos realizados foram usadas análises de mapas temáticos, imagens de satélite, pesquisas bibliográficas, dados de campo e consulta a comunidades locais e especialistas.

No levantamento de 2026 foram consultadas 33 partes interessadas por meio de entrevistas locais (comunidades, assentamentos, estabelecimentos comerciais e vizinhos) e 34 representantes de entidades públicas ou privadas. Em nenhuma das avaliações foram encontradas evidências da presença de Altos Valores de Conservação nas 6 categorias propostas pelo FSC. Por outro lado, cada estudo permitiu conhecer e reafirmar os valores socioambientais presentes na região de atuação da empresa.

As principais conclusões do estudo de 2026 foram:

- 1) AVC 01: as espécies de flora encontradas na UMF da 4M não foram consideradas ameaçadas ou em perigo de extinção segundo as listas do Livro Vermelho da Flora Ameaçada no Brasil (ICMBio, 2008), Portaria nº 443 de 2014 do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2014). Os estudos realizados na Fazenda Santa Helena, em 2018 e 2026, puderam aprofundar o conhecimento da empresa quanto a diversidade de flora da região. Além disso, de acordo com estudo feito por Ribeiro et. al. (2016), somente 28% dos gêneros encontrados seriam de interesse econômico, sendo que os remanescentes de flora nativa da 4M Agroflorestal não se caracterizam como de alto valor para conservação ou necessitam de medidas de proteção e conservação especiais além das já implementadas;
- 2) AVC 02: não foram observadas Paisagens Florestais Intactas dentro da região de avaliação (GFW, 2016, 2021, 2025) nem de Florestas Públicas de grande dimensão (MMA, 2007). Além disso, a avaliação de imagem de satélite recente mostra a alta fragmentação dos remanescentes de florestas nativas, dificultando a contiguidade de áreas conservadas. Desta maneira, concluiu-se que não existem fragmentos em nível de mosaico ou paisagem com alto valor para conservação ou que necessitem de práticas de manejo especiais, além das já praticadas pela 4M Agroflorestal, descartando-se a possibilidade de presença do AVC 02 associado à UMF da 4M Agroflorestal;
- 3) AVC 03: de acordo com o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) da Região Amazônica, a UMF da 4M Agroflorestal se encontra em uma área de uso consolidado com necessidade de recuperação e/ou reordenação (MMA d, 2007). Estas são áreas alteradas ou degradadas por uso inadequado, requerendo ações de recuperação ambiental e/ou reordenação das atividades produtivas, indicando a descaracterização do ecossistema natural. Adicionalmente, o mapeamento de Áreas Híbridas de Transição não apresentou sobreposição com a UMF da 4M

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 26 de 41	

(MMA b, 2018). A presença de áreas alagáveis dentro das mesmas é característica de várzeas com o lençol freático aflorante no período chuvoso do ano, o que ocorre em período diferente da época de migração de aves para o pantanal (CAMARGO, et. al., 2011). A presença de áreas alagáveis também foi identificada em áreas das comunidades entrevistadas, como informado por uma moradora do assentamento Irmã Dorothy: “Não tinha muita água no sítio. Depois que isolou uma área mais baixa, onde virava brejo no período chuvoso, agora tem água direto, inclusive no período de seca”. Além disso, mesmo apresentando sobreposição com a reserva da Biosfera Pantanal, essa caracterização oferece uma escala muito ampla, sendo que o aprofundamento em relação a presença de UC, áreas importantes para conservação de aves (SAVE) e sítios RAMSAR demonstram que não existem ecossistemas e habitats de valor excepcional relacionados à UMF. Portanto, não se caracterizam áreas com ecossistemas e habitats de alto valor de conservação, ou que necessitem de práticas de manejo e conservação além das já adotadas pela 4M Agroflorestal, descartando-se a presença de AVC 03 associado ao manejo florestal da empresa;

4) AVC 04: o mapeamento da altimetria da região de avaliação (IBGE, 2020) mostrou que a UMF da 4M está inserida em áreas de relevo plano ou suavemente ondulado. Essa característica, aliada aos solos observados - Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico; Latossolo Vermelho Eutrófico e Argissolo Vermelho-Amarelo Eutrófico - não apresentam vulnerabilidade natural a erosão (Camargo, et. al., 2011). Além disso, a UMF encontra-se em um sistema de aquífero fraturado (ANA a, 2013), apresentando fluxo hídrico local e de reduzida possibilidade de impactos em larga escala, devido ao fluxo subterrâneo da água estar limitado às fraturas das rochas cristalinas. Neste contexto, portanto, não se caracterizam riscos críticos para os serviços ambientais, que poderiam ser impactados pelas atividades de manejo florestal ou demandarem práticas de conservação além das já aplicadas pelas 4M Agroflorestal. A avaliação relacionada ao AVC 04 corroborou as análises do AVC 01 e AVC 02, que mostraram que a alta antropização da região de avaliação demanda a necessidade de recuperação ambiental e de adoção de práticas de manejo adequado do solo, as quais fazem parte do manejo florestal da 4M Agroflorestal ao atender à legislação aplicável e aos princípios, critérios e indicadores estabelecidos pelos padrões e políticas do FSC. Portanto, também se descarta a presença de serviços ambientais críticos que estejam ameaçados ou necessitem de medidas de conservação além das já adotadas, descaracterizando-se a presença do AVC 04

5) AVC 05: as entrevistas com as comunidades mostraram que os moradores da região desconhecem áreas importantes para a coleta de produtos florestais destinados à subsistência ou ao uso medicinal, bem como pessoas cuja subsistência dependa desses recursos. A principal atividade econômica das comunidades adjacentes é a pecuária, sendo que muitos moradores também cultivam hortas, não havendo dependência da coleta de produtos florestais. No que concerne ao uso da água, os moradores entrevistados não identificaram rios que sejam utilizados para abastecimento e consumo humano. Os cursos d’água são utilizados para pesca, irrigação ou dessedentação animal. O Ribeirão Caeté, localizado no interior de uma Área Prioritária para Conservação (MMA, 2024), segundo os entrevistados do assentamento

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 27 de 41

mais próximo, é utilizado pelos moradores somente para pesca e lazer, sendo que essas atividades são atualmente pouco frequentes. Complementarmente, os entrevistados do Assentamento Irmã Dorothy relataram que os moradores possuem reservas em seus próprios sítios e não fazem uso da água de rios próximos, tampouco possuem o hábito de coletar produtos florestais para subsistência. A Fazenda Veredas se encontra em uma microbacia hidrográfica diferente daquelas onde estão localizadas as comunidades adjacentes, enquanto a Fazenda Chuva da Mata II está inserida na mesma microbacia de algumas comunidades adjacentes. Ainda assim, as consultas realizadas não indicaram o uso do Ribeirão Caeté como recurso essencial às comunidades, sendo que a água utilizada pelos moradores entrevistados provém de poços artesianos. Dessa forma, não foram caracterizadas áreas importantes para o suprimento das necessidades básicas das comunidades, seja para a coleta de produtos florestais destinados à alimentação, ao uso medicinal ou à produção de artesanato, seja para o abastecimento de água. Portanto, descarta-se a possibilidade de presença de um AVC 05, não sendo necessária a adoção de medidas especiais de conservação, além do cumprimento da legislação ambiental e das ações já implementadas pela 4M Agroflorestal;

6) AVC 06: a literatura sobre a região indica a importância cultural do Vale do Jauru, que historicamente atraiu e movimentou populações em função de seus recursos naturais (Pestana et al., 2018). O Vale do Jauru foi habitado por populações ceramistas, de modo que fragmentos arqueológicos dessa natureza podem estar distribuídos por diferentes áreas da região. Essa possibilidade é corroborada pelo relato de um morador do Assentamento Santa Rosa, segundo o qual eram encontrados fragmentos de barro durante o preparo do solo para o plantio. De forma complementar, o mapeamento de Sítios Arqueológicos (IPHAN, 2026) evidencia a ocorrência de diversos registros de fragmentos cerâmicos ao longo do Rio Jauru. Entretanto, não foram identificadas áreas de reconhecida importância cultural ou arqueológica no interior ou nas proximidades da UMF da 4M Agroflorestal. Além disso, segundo informações obtidas junto às comunidades, os locais de importância cultural identificados compreendem igrejas, escolas, sedes de associações, cemitérios, praças e campos de futebol, todos localizados no interior das próprias áreas dos assentamentos ou vilas. Adicionalmente, não existem populações indígenas ou quilombolas em um raio de cerca de 150 km da UMF. Portanto, descarta-se a possibilidade de presença de AVC 06, bem como de valores de importância cultural que demandem a adoção de medidas especiais de conservação pela 4M Agroflorestal.

Maiores detalhes sobre a avaliação e as percepções obtidas durante as consultas constam no documento **Avaliação de AAVC_4M Florestal_2026**, armazenado digitalmente nos arquivos da empresa.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 28 de 41

8.4. Gestão de Resíduos

A área ambiental também engloba a Gestão de Resíduos na 4M Agroflorestal, organizada em três subáreas: (1) defensivos, (2) combustíveis e lubrificantes e (3) resíduos sólidos.

O gerenciamento de defensivos ocorre desde a aquisição até a destinação final das embalagens, seguindo os processos estabelecidos no **Procedimento Controle de Defensivos**. A área de Qualidade e Certificação é responsável pelo monitoramento da aplicação de defensivos, concentrando-se no controle dos produtos utilizados, na elaboração de ARAS (Análise de Risco Socioambiental), na eficácia do controle químico e nas salvaguardas ambientais.

Outra subárea relacionada à gestão de Produtos Perigosos trata de Combustíveis e Lubrificantes, cujos processos estão descritos no **Procedimento Controle de Combustíveis e Lubrificantes**. A compra, armazenamento e destinação final desses produtos e seus resíduos correspondentes acontecem de forma a atender à legislação ambiental pertinente em termos de licenças e produção, transporte e tratamento. A gestão dessa documentação é feita pelas áreas de Compras e Qualidade.

A terceira e última subárea relacionada à gestão de produtos perigosos é a destinação de **Resíduos Sólidos**. A separação e a destinação correta de resíduos sólidos, sejam eles recicláveis, orgânicos ou contaminados, são de grande importância dentro da Unidade de Manejo Florestal. Para isso, a 4M Agroflorestal estabeleceu o **Procedimento Controle de Resíduos**, que descreve o sistema de separação, acondicionamento e destinação de resíduos provenientes das fazendas, do escritório e da serraria.

9. RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

A 4M Agroflorestal situa-se em uma região altamente antropizada, com histórico de ocupação que revela, de forma generalizada, um perfil degradador da natureza. Aliadas à preservação e a conservação ambiental, práticas sustentáveis e éticas são essenciais para reverter a situação regional e evidenciar o compromisso da empresa para com a responsabilidade social e ambiental.

A empresa realizou três avaliações socioeconômicas para verificar partes potencialmente impactadas por seu Manejo Florestal: a primeira em julho de 2021, a segunda em julho de 2022 para a inclusão da Fazenda São Francisco no escopo de certificação e a terceira em julho de 2026. Para fins de consulta e análise dos impactos sociais, as avaliações foram organizadas em dois grupos: Público Potencialmente Impactado (vizinhos, comunidades, assentamentos e comunidades em rota de transporte de madeira) e Público de Percepção Externa (vinculado ao Poder Público Municipal das cidades de São José dos Quatro Marcos, Glória d'Oeste e Porto Esperidião).

O empreendimento prioriza a ausência de conflitos com confrontantes, e quaisquer ocorrências nesse sentido são administradas de forma permanente por meio do **Procedimento de**

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026	Revisão: 05	Página 29 de 41	

Prevenção e Resolução de Queixas e Disputas Externas e está disponível no Anexo I deste Resumo Público do Plano de Manejo.

10. MONITORAMENTOS

A 4M vem desenvolvendo seu plano de monitoramentos desde que foram estabelecidos os primeiros plantios. O plano de monitoramentos é dinâmico e modificado de acordo com a relevância dos resultados e suas análises pela gestão (Análises Críticas) e segue os princípios da Melhoria Contínua – ou PDCA.

Adicionalmente, os monitoramentos da 4M servem como subsídio básico de informações para o manejo adaptativo - processo sistemático de melhoria contínua de políticas e práticas de manejo, guiado pelo aprendizado gerado pelos resultados das medidas existentes. O Plano de Monitoramentos da 4M Agroflorestal, revisado em 2026 para atender os novos indicadores do padrão de manejo florestal para plantações, considera os seguintes itens:

A. IMPACTOS AMBIENTAIS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES DE MANEJO

1. Restauração de áreas naturais
2. Espécies exóticas
3. Uso de defensivos
4. Uso de fertilizantes
5. Estradas e aceiros
6. Impactos da colheita
7. Resíduos perigosos
8. Valores ambientais
9. Proteção e conservação da fauna, flora e diversidade biológica
10. Uso da água
11. Conversão

B. IMPACTOS SOCIAIS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES DE MANEJO

1. Ocorrência de atividades ilegais ou não autorizadas
2. Conformidade com as leis
3. Resolução de conflitos, disputas ou queixas
4. Cumprimento das obrigações trabalhistas, exames e pagamentos
5. Igualdade de gênero, assédio sexual e outras práticas discriminatórias
6. Saúde e segurança ocupacional
7. Treinamentos
8. Desenvolvimento econômico e social
9. Processamento, serviços e atividades locais

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 30 de 41

C. PRÁTICAS DE MANEJO

1. Volume de colheita projetado
2. Volume de colheita
3. Ocorrência de formigas cortadeiras
4. Ocorrência de incêndios

Importante ressaltar que a empresa possui outros monitoramentos para atender as áreas administrativas, operacionais, de pesquisa, inventário, planejamento e industrial. No presente Plano de Manejo são apresentados apenas os monitoramentos essenciais para atendimento aos Princípios e Critérios do FSC, de acordo com o novo padrão de plantações.

Para cada monitoramento específico foram estabelecidos: (i) a área responsável pelo monitoramento, (ii) o indicador a ser monitorado, (iii) o objetivo do indicador, (iv) a meta ou limite do monitoramento, (v) a frequência mínima de realização do monitoramento e (vi) a periodicidade da análise crítica. As tabelas 4, 5 e 6 apresentam estas informações de acordo com cada aspecto monitorado pela 4M Agroflorestal.

 RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
		PROCEDIMENTO
		REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05
		Página 31 de 41

Tabela 4 – Monitoramentos dos impactos ambientais e mudanças ambientais relacionados às atividades de manejo

ITEM		ÁREA RESPONSÁVEL	INDICADOR(ES)	OBJETIVO DO INDICADOR	META / LIMITE	FREQUÊNCIA	ANÁLISE CRÍTICA
1	Restauração de áreas naturais	Meio Ambiente	Níveis de Intervenção (NI) de acordo com os limites estabelecidos	Monitorar índices mínimos qualitativos e quantitativos para garantir a restauração das áreas naturais	>90% dos indicadores com NI de acordo com os limites estabelecidos	Anual	Anual
2	Espécies exóticas invasoras	Qualidade e Certificação	Presença de espécies exóticas invasoras dentro e fora das fazendas	Gerar informações para o controle de espécies exóticas invasoras	Zero presença de espécies exóticas	Anual	Anual
3	Uso de defensivos	Meio Ambiente	Dosagem (kg ou L/ha) de acordo com as recomendações técnicas dos fabricantes	Quantificar a dosagem aplicada (kg ou L/ha)	Glifosato: 2,5 kg/ha +/- 10%	Anual	Anual
4	Uso de fertilizantes	Meio Ambiente	Dosagem (kg/ha) de acordo com as recomendações técnicas da consultoria	Quantificar a dosagem aplicada (kg/ha)	Desvios máximos de +/- 10% em relação às recomendações técnicas de adubação de base e cobertura com N-P-K	Anual	Anual
5	Estradas e aceiros	Qualidade e Certificação	Presença de erosões e danos aos remanescentes naturais	Quantificar a presença de erosões e danos aos remanescentes quando houver atividades de construção ou manutenção de estradas e aceiros	100% das fazendas monitoradas e com ações corretivas definidas em caso de não conformidades	Anual	Anual
6	Impactos da colheita	Qualidade e Certificação	Número de ocorrências ambientais durante as operações de colheita	Quantificar as não conformidades ambientais	>90% de conformidades ao longo do ano	Mensal	Anual
7	Resíduos perigosos	Qualidade e Certificação	Quantidade de resíduos contaminados destinados	Quantificar os resíduos contaminados e sua correta destinação final	Destinar 100% dos resíduos contaminados a entidades receptoras autorizadas	Anual	Anual
8	Valores ambientais	Qualidade e Certificação	Número de ocorrências ambientais durante as atividades florestais	Quantificar as não conformidades aos valores ambientais	>90% de conformidades ao longo do ano	Pelo menos uma inspeção quando houver atividades de Colheita ou Manutenção de Estradas e Aceiros	Anual
9	Proteção e conservação da fauna, flora e diversidade biológica	Qualidade e Certificação	Número de espécies amostradas nas parcelas do estudo de flora	Quantificar as espécies amostradas nas parcelas	Manter >95% das espécies amostradas ao longo dos estudos	Triannual	Triannual
10	Uso da água	Meio Ambiente	Volume de água coletado	Quantificar o volume de água utilizado nas atividades do manejo florestal	Manter os volumes coletados abaixo dos limites aprovados nas outorgas	Mensal	Anual
11	Conversão	Meio Ambiente	Áreas naturais convertidas para plantações ou outros usos	Quantificar áreas naturais convertidas anualmente	0% conversão	Anual	Anual

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 32 de 41

Tabela 5 – Monitoramentos dos impactos sociais relacionados às atividades de manejo

	ATIVIDADE	ÁREA RESPONSÁVEL	INDICADOR(ES)	OBJETIVO DO INDICADOR	META / LIMITE	FREQUÊNCIA	ANÁLISE CRÍTICA
1	Ocorrência de atividades ilegais ou não autorizadas	Qualidade e Certificação	Número de ocorrências	Quantificar as ocorrências de atividades ilegais ou não autorizadas	100% de registros e comunicados formais aos órgãos públicos competentes	Sempre que ocorrer	Anual
2	Conformidade com as leis	Qualidade e Certificação	Recebimento, análise e encaminhamento da legislação aos setores responsáveis	Acompanhar a aplicabilidade das leis ao negócio	100% do recebimento das leis analisado	Sempre que ocorrer	Anual
			CNDs Receita Federal, INSS, INCRA, IBAMA	Acompanhar pendências nas esferas fiscal, trabalhista, fundiária e ambiental	Zero pendências (caso houver será necessário plano de regularização)	Anual ou quando demandado	Anual
3	Resolução de conflitos, disputas ou queixas	Qualidade e Certificação	Número de ocorrências	Quantificar as ocorrências de demandas de partes interessadas externas	100% das ocorrências com respostas em tempo hábil (máximo de 6 meses)	Sempre que ocorrer	Anual
4	Cumprimento das obrigações trabalhistas, exames e pagamentos	Recursos Humanos	Realização dos exames médicos obrigatórios	Acompanhar a realização dos exames médicos obrigatórios a cada função	100% dos exames obrigatórios realizados	Mensal	Anual
5	Igualdade de gênero, assédio sexual e outras práticas discriminatórias	Recursos Humanos	Número de campanhas sobre algum dos temas	Orientação e discussão sobre os temas dentro da empresa	≥1 campanha	Anual	Anual
		Comissão de Igualdade de Gênero	Número de encaminhamentos da Comissão	Definir temas relevantes e encaminhá-los dentro da empresa	≥1 tema	Anual	Anual
6	Saúde e Segurança Ocupacional	Saúde e Segurança do Trabalho	Número de ocorrências	Quantificar e analisar os acidentes graves da empresa	Zero acidentes graves	Sempre que ocorrer	Anual
7	Treinamentos	Recursos Humanos	Matriz de treinamentos	Quantificar e acompanhar os treinamentos realizados	100% dos treinamentos realizados de acordo com a matriz de treinamentos	Sempre que ocorrer	Anual
8	Desenvolvimento econômico e social	Recursos Humanos	Quantidade de trabalhadores contratados nos municípios de atuação da empresa	Quantificar os trabalhadores contratados localmente	>80% da mão de obra é local	Anual	Anual
9	Processamento, serviços e atividades locais	Qualidade e Certificação	Valores de aquisição de bens e serviços locais	Quantificar a aquisição de serviços e produtos dentro do Estado do Mato Grosso	>50% de produtos e serviços contratados dentro do Estado do Mato Grosso (em termos de valor)	Anual	Anual

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 33 de 41

Tabela 6 – Monitoramentos das práticas de manejo

	ITENS DE MONITORAMENTO	ÁREA RESPONSÁVEL	INDICADOR(ES)	OBJETIVO DO INDICADOR	META / LIMITE	FREQUÊNCIA	ANÁLISE CRÍTICA
1	Volume de colheita projetado	Mensuração Florestal	Volume de toras planejado (sem biomassa)	Quantificar o volume planejado a ser colhido	Volume planejado +/- 10% em relação ao volume colhido	Anual	Anual
2	Volume de colheita	Operações Mecanizadas	Volume colhido (sem biomassa)	Quantificar o volume colhido	100% da área planejada dentro do ano agrícola	Anual	Anual
3	Ocorrência de ataques de formigas cortadeiras	Pesquisa e Proteção Florestal	Ataque de formigas cortadeiras	Quantificar e registrar os ataques de formigas cortadeiras	100% dos ataques registrados e medidas de combate tomadas se necessárias	Sempre que identificados ataques	Anual
4	Ocorrência de incêndios	Qualidade e Certificação	Ocorrência de incêndios dentro das fazendas	Quantificar e registrar a ocorrência de incêndios	100% dos incêndios mapeados e com boletins de ocorrência registrados	Sempre que identificados incêndios	Anual

A tabela 7 apresenta os resultados dos monitoramentos estabelecidos no Plano de Monitoramentos 2026 e seu histórico desde o ano de 2021. Os casos em que não há histórico anterior devem-se a monitoramentos recém estabelecidos, ou modificados para atender o novo padrão FSC.

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 34 de 41

Tabela 7 – Resultados dos monitoramentos estabelecidos pela 4M Agroflorestal.

Aspecto	Item monitorado	2021	2022	2023	2024	2025
Práticas de manejo	Volume de colheita projetado (m³)	5.821	4.653	11.024	16.965	19.337
Práticas de manejo	Volume de colheita (m³)	5.436	3.058	10.650	15.311	17.592
Práticas de manejo	Ocorrência de ataques de formigas cortadeiras (un.)	12	11	14	20	11
Práticas de manejo	Ocorrência de incêndios (un.)				3	1
Impactos Ambientais	Restauração de áreas naturais (%)					
	RA plantio 2021		82%	100%	91%	91%
	RA plantio 2025					100%
	SA plantio 2022			64%	100%	100%
	VI plantio 2025					82%
Impactos Ambientais	Espécies exóticas invasoras (un.)					
Impactos Ambientais	Uso de defensivos (kg/ha)					
	Glifosato		2,45	2,49	2,16	2,48
Impactos Ambientais	Uso de fertilizantes (kg/ha)					
	NPK adubação de base					
	NPK adubação de cobertura					459,55
Impactos Ambientais	Estradas e aceiros (número de não conformidades)					
Impactos Ambientais	Impactos da colheita (%)	95,2%	100,0%	99,2%	98,8%	100,0%
Impactos Ambientais	Resíduos perigosos (kg)					
	Efluentes (kg)				8.050	1.660
	Resíduos contaminados (kg)		790	600	360	620
	Óleo usado (L)	400	400	400	400	1.400

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 35 de 41

Tabela 7 – Continuação - Resultados dos monitoramentos estabelecidos pela 4M Agroflorestal.

Aspecto	Item monitorado	2021	2022	2023	2024	2025
Impactos Ambientais	Valores ambientais (%)					
	Solos					
	Recursos hídricos					
	Diversidade biológica					
	Atmosfera					
Impactos Ambientais	Proteção e conservação da fauna, flora e diversidade biológica (%)					
	Indivíduos	685				660
	Espécies	62				79
	Famílias	27				27
Impactos Ambientais	Uso da água (L)		291	468	486	385
Impactos Ambientais	Conversão (%)					0%
Impactos sociais	Ocorrência de atividades ilegais ou não autorizadas (un.)	1	1	1	4	3
Impactos sociais	Conformidade com as leis - recebimento e tratativa (%)					100%
Impactos sociais	Conformidade com as leis - CNDs (%)					100%
Impactos sociais	Demandas de partes interessadas externas (un.)					1
Impactos sociais	Realização de exames periódicos (%)				99%	98%
Impactos sociais	Campanhas de igualdade de gênero, assédio sexual e outras práticas (un.)					
Impactos sociais	Acidentes graves (un.)					
Impactos sociais	Treinamentos (%)	82%	100%	100%	100%	100%
Impactos sociais	Trabalhadores contratados localmente (%)			99%	99%	99%
Impactos sociais	Aquisição de serviços e produtos no Estado do Mato Grosso (%)					86%

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 1 de 41

11. HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES E REVISÕES

Data	Revisão	Descrição da alteração
01/06/2021	00	Elaboração do documento
21/06/2022	01	Revisão do documento
26/01/2023	02	Revisão do documento
28/01/2024	03	Revisão do documento
31/01/2025	04	Revisão do documento
03/08/2026	05	Revisão do documento

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 2 de 41

ANEXO I. Procedimento de Prevenção e Resolução de Queixas e Disputas Externas

	PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE QUEIXAS E DISPUTAS EXTERNAS			ANÁLISE TÉCNICA
				INSTRUÇÃO OPERACIONAL
				PLANO DE MANEJO
				POLÍTICA/ PROCEDIMENTO
	Identificação: 8.1.2	Revisão: 00	Data: 17/03/2026	REGISTRO

ÍNDICE

1. OBJETIVO	2
2. DEFINIÇÕES.....	2
3. CANAIS DE COMUNICAÇÃO E TRATATIVAS AO RECEBER SOLICITAÇÕES DE PARTES INTERESSADAS	2
4. ROTINA AO RECEBER SOLICITAÇÕES DE PARTES INTERESSADAS	3
5. ORIENTAÇÕES GENÉRICAS PARA O ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS	3
6. POLÍTICA PARA COMPENSAÇÃO DE PERDAS E DANOS.....	4
7. CASOS DE DISPUTAS DE MAGNITUDE OU DURAÇÃO SUBSTANCIAL	5
8. HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES	5

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 3 de 41

	PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE QUEIXAS E DISPUTAS EXTERNAS			ANÁLISE TÉCNICA
				INSTRUÇÃO OPERACIONAL
				PLANO DE MANEJO
				POLÍTICA/ PROCEDIMENTO
	Identificação: 8.1.2			REGISTRO
	Revisão: 00	Data: 17/03/2026	Página: 2 de 5	

1. OBJETIVO

Este procedimento tem como objetivo descrever a metodologia que a 4M Agroflorestal utiliza para identificar, prevenir e se engajar com as partes interessadas na resolução de queixas e disputas.

2. DEFINIÇÕES

Comunicação Externa:

São as formas que a 4M Agroflorestal dispõe para o contato das partes interessadas externas em que podem ser solicitadas quaisquer informações referentes às atividades da empresa.

Partes Interessadas:

São consideradas partes interessadas: órgãos públicos, colaboradores da empresa, comunidades, organizações não governamentais, centros de estudos ou pesquisa, prestadores de serviços, clientes, investidores, vizinhos e fornecedores.

3. CANAIS DE COMUNICAÇÃO E TRATATIVAS AO RECEBER SOLICITAÇÕES DE PARTES INTERESSADAS

- A 4M Agroflorestal dispõe de alguns canais de comunicação como placas, imãs de geladeira, telefones de contato, pessoal treinado para receber e encaminhar solicitações, responsáveis no setor de certificação que percorrem as áreas de atuação da empresa e canal de dúvidas no site (www.proteca.com.br) que as partes interessadas podem utilizar na comunicação com a empresa;
- Adicionalmente, a 4M Agroflorestal, deve identificar as comunidades e vizinhos no entorno de sua área de atuação, divulgando os contatos dos responsáveis locais e corporativos, explicando a atuação da empresa na região e disponibilizando cópia do resumo público do plano de manejo por meio de engajamento culturalmente apropriado;
- O departamento de qualidade e certificação é o responsável por consolidar quaisquer registros de contatos externos, direcionar os assuntos internamente para a gerência ou diretoria e arquivar as solicitações nos arquivos e registros apropriados;
- O departamento de recursos humanos é o responsável por consolidar quaisquer registros de contatos internos, direcionar os assuntos internamente para a gerência ou diretoria e arquivar as solicitações nos arquivos e registros apropriados;
- Caso sejam identificados conflitos e/ou disputas relacionados a leis aplicáveis ou leis consuetudinárias estes devem ser resolvidos preferencialmente de maneira extrajudicial, sendo

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 4 de 41

	PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE QUEIXAS E DISPUTAS EXTERNAS			ANÁLISE TÉCNICA
				INSTRUÇÃO OPERACIONAL
				PLANO DE MANEJO
Identificação: 8.1.2	Revisão: 00	Data: 17/03/2026	Página: 3 de 5	POLÍTICA/ PROCEDIMENTO
				REGISTRO

abordados e resolvidos em tempo hábil, de forma justa e transparente;

- Em caso de disputas de duração e/ou de magnitude substancial e/ou envolvendo um número significativo de interesses a 4M Agroflorestal cessará as atividades de manejo ou excluirá estas áreas do escopo da certificação.

4. ROTINA AO RECEBER SOLICITAÇÕES DE PARTES INTERESSADAS

- O colaborador em contato com as partes interessadas, ao receber informações de fatos relevantes (situações de emergência, avisos, não conformidades, reclamações...), deve registrar/informar a ocorrência, colocando o nome da pessoa, telefone, o assunto, data do contato, localidade, endereço no formulário apropriado;
- O colaborador deve assinar por extenso o registro e se identificar como receptor da mensagem;
- O colaborador deve encaminhar ao responsável local, ao departamento de qualidade e certificação ou ao RH para análise, registro e encaminhamento interno;
- Cabe ao departamento de qualidade e certificação arquivar todas as demandas de comunicação externa e garantir que o solicitante tenha uma resposta em tempo razoável;
- Toda e qualquer divulgação, resposta ou compensação às partes interessadas devem ser aprovadas pela Diretoria em conjunto com as áreas relacionadas e serão avaliadas caso a caso;
- A 4M Agroflorestal garante o sigilo para casos de denúncia de qualquer natureza. Deve ficar claro para os solicitantes que estes assuntos serão tratados com confidencialidade e nenhuma retaliação será feita por se reportar em boa-fé;
- Cabe a todos os departamentos avisar e documentar junto ao departamento de qualidade e certificação qualquer solicitação ou acionamento de órgãos de fiscalização (IBAMA, INCRA, DPRN, SEMA, Ministério Público, dentre outros). O departamento se encarregará de acionar a Gerência e Diretoria para tomar as ações necessárias para cada caso.

5. ORIENTAÇÕES GENÉRICAS PARA O ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS

- Nunca se omitir em responder demandas que impliquem risco de morte ou de violência. Encaminhar estas demandas para as autoridades competentes imediatamente;

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 5 de 41

	PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE QUEIXAS E DISPUTAS EXTERNAS			ANÁLISE TÉCNICA
				INSTRUÇÃO OPERACIONAL
				PLANO DE MANEJO
				POLÍTICA/ PROCEDIMENTO
	Identificação: 8.1.2			REGISTRO
	Revisão: 00	Data: 17/03/2026	Página: 4 de 5	

- Sugerir que as demandas sejam apresentadas pelas entidades representativas e não individualmente, preferencialmente através de carta ou ofício – principalmente demandas que tenham caráter do poder público, como melhorias em infraestrutura em geral, segurança, lazer, educação, saneamento básico, etc.;
- Quando houver demandas recorrentes cujo atendimento não é de competência da 4M Agroflorestal, procurar os meios legais de encaminhar a solicitação junto aos órgãos competentes em apoio aos solicitantes;
- Se sugestões dos solicitantes forem acolhidas, dar a autoria da ideia à pessoa que a formulou, valorizando sua contribuição;
- Sempre formalizar em ata e lista de presença as reuniões realizadas em atendimento às demandas de comunidades ou associações;
- As respostas às demandas devem ser feitas prioritariamente através de ofícios institucionais, assinados pelo gestor ou diretoria responsável pela área, e endereçado ao responsável de maior nível hierárquico da entidade representativa demandante.

6. POLÍTICA PARA COMPENSAÇÃO DE PERDAS E DANOS

- Riscos de perdas e danos iminentes às comunidades do entorno, claramente advindos das atividades da 4M Agroflorestal, deverão ser identificados no estudo de impacto socioeconômico e seus monitoramentos subsequentes para que sejam evitados e/ou mitigados.
- No caso de perdas e danos imprevisíveis, a 4M Agroflorestal utilizará meios que contribuam para uma solução justa e que podem ser aplicados a cada situação, citando-se, mas não se excluindo outras alternativas:
 - Tomar a iniciativa pela reparação do dano, não esperando que haja reclamação judicial por parte do prejudicado;
 - Buscar o consenso por meio de negociação para a solução, utilizando o engajamento culturalmente apropriado com as partes interessadas afetadas e publicamente disponibilizado;
 - Evitar que uma situação pontual e de rápida solução seja transformada em conflito com a 4M Agroflorestal;
- Promover compensações justas, definidas por meio de engajamento culturalmente apropriado com as partes afetadas e garantir os direitos consuetudinários aplicáveis no caso de perdas e/ou danos causados pelas suas operações que venham afetar os direitos legais e tradicionais locais – caso existam;

	RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL		PLANO DE MANEJO
			PROCEDIMENTO
			REGISTRO
Versão: Agosto de 2026		Revisão: 05	Página 6 de 41

	PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE QUEIXAS E DISPUTAS EXTERNAS			ANÁLISE TÉCNICA
				INSTRUÇÃO OPERACIONAL
				PLANO DE MANEJO
				POLÍTICA/ PROCEDIMENTO
Identificação: 8.1.2	Revisão: 00	Data: 17/03/2026	Página: 5 de 5	REGISTRO

- Observar que os valores de compensação podem não ser objetivos nem mensuráveis adequadamente em determinadas situações, devendo ouvir e considerar valores intangíveis propostos pelas partes afetadas.

7. CASOS DE DISPUTAS DE MAGNITUDE OU DURAÇÃO SUBSTANCIAL

- Nos casos de disputas de duração substancial e/ou de magnitude substancial e/ou envolvendo um número significativo de interesses a 4M Agroflorestal cessará as atividades de manejo ou excluirá estas áreas do escopo da certificação.

8. HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

Data	Revisão	Descrição da alteração
17/03/2026	00	Elaboração